

HERÓIS DO RIO DE JANEIRO



**I SIMPÓSIO NACIONAL DE
VITIMIZAÇÃO POLICIAL**





I Simpósio Nacional de Vitimização Policial

Bem vindo ao lançamento do documentário em homenagem aos "Heróis do Rio de Janeiro" e ao I Simpósio Nacional de Vitimização Policial.

Gostaríamos de agradecer as vossas honrosas presenças neste evento, incluso no calendário de comemoração dos 210 anos da amada Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Aos Excelentíssimos Srs: Ministro da Justiça e da Segurança Pública, Dr. Sérgio Moro, e Governador do Estado, Wilson Witzel, o Secretário de Estado de Polícia Militar e Comandante Geral, Coronel PM Rogério Figueredo de Lacerda, manifesta seu respeito e sua gratidão pela deferência especial de vossas presenças nesse evento. Em nome de ambos cumprimentamos todas as autoridades presentes. Nossa continência especial aos nossos policiais feridos e mortos, e aos seus familiares. Nosso agradecimento aos policiais, militares, e cidadãos, pela atenção e tempo participando do evento.

Policiais são verdadeiros exemplos de heroísmo, pois protegem a sociedade, e muitas vezes doam sangue, integridade física e mental, e vida para cumprir este sublime dever. Somos os que livram as pessoas da selvageria do crime; do medo e da submissão; e de chorar por quem amam. Suportamos esse pesado fardo em nome do dever. Em 2014, enquanto patrulhávamos e supervisionávamos, numa noite, a linha de frente da favela de Nova Brasília, no Complexo do Alemão, encontramos no último posto, na rua 2, um soldado solitário, com seu fuzil mirando um beco, que prestou a continência sem deixar de apontar sua arma, nos solicitando ficar atrás dele ou do seu lado direito, pois os traficantes podiam aparecer a qualquer momento, e quando perguntamos por que ele estava sozinho respondeu que se ele recuasse os criminosos poderiam avançar, e expor nossa tropa a grave risco, que ele era jovem, bem treinado, pois havia sido fuzileiro naval, e que só sairia com a chegada da rendição, tendo dito aos companheiros que poderiam trocar o serviço, que ele bancaria sozinho até ser substituído no local. Enquanto tivermos gente desse nível e quilate nas nossas fileiras, ganharemos a guerra. Eles merecem todo apoio que possamos dar. Como descrever isso além da palavra heroísmo? Diariamente, policiais sacrificam a vida para salvar estranhos, em nome do dever, da justiça, da ética e do bem. O que seria mais isso além de heroísmo? Somos os que se imolam para deixar protegidas as casas, ruas, vidas e integridades das pessoas.

Muitos de nós que aqui nos reunimos hoje já perdemos alguém importante; um ente querido, ou um amigo cuja vida foi prematuramente e injustamente terminada ou mutilada por um criminoso. Pouco tempo atrás, numa cerimônia em honra a um amigo, que perdemos, fomos lembrados de uma dura verdade: o preço da nossa missão é pago em sangue. Nosso amigo não foi o primeiro a pagar esse preço, nem será o último, porque essa é uma luta que retoma aos primórdios da humanidade, Bem X Mal. Ora, se nossa missão como policial pode a qualquer momento exigir nossa vida, então por que estamos, aqui, lhes dizendo essas palavras agora? Por que estamos cercados de policiais cuja crença em nossa missão não foi abalada pelos riscos? Por que aqueles que tombaram em serviço, que tinham plena noção dos perigos, não procuraram outra profissão antes que uma tragédia se abatesse? Se a vida é o mais importante dos bens, o que faz com que dezenas de milhares de homens e mulheres a arrisquem todos os dias? A resposta é invariavelmente a mesma, e que reflete a força de caráter do PM: nosso dever é maior, e mais belo, e mais valioso que nossas vidas; e não há prova maior do que essa de que nossa causa é justa. O preço da nossa missão, ironicamente, acaba se tornando o próprio motivo para que seja pago, numa sábia e cruel ironia, pois não há sonho mais belo que aquele mais valioso que a própria vida. Portanto, quando sentirem saudades daqueles que não mais estão entre nós, ou revolta de ver os bons e justos tombarem, ou a dor da precoce perda de alguém amado, lembrem-se de que suas vidas serão perenes símbolos do valor daquilo por que lutavam, pois o que fazemos em vida ecoa na eternidade.

A PM do Rio de Janeiro teve de 1994 para cá, mais de 20.000 mortos por causas não naturais, feridos e afastados por problemas psiquiátricos/psicológicos, sem falar nas mortes naturais associadas ao estresse permanente de quem é policial 24h por dia, em serviço ou de folga. Nossas estimativas calculam em cerca de 7.000 órfãos de policiais mortos nos últimos 25 anos, dos quais a metade ainda é menor de idade. Tem sido mais arriscado servir na PMERJ desde 1994, do que em qualquer guerra travada pelas forças armadas dos EUA desde o século XX, incluindo as I e II Guerras Mundiais.

Os eventos ocorrerão em três dias, o primeiro, dia 13 de maio, aniversário de 210 anos da PMERJ e o lançamento do documentário, e os dois dias seguintes serão apresentações e debates que culminarão numa construção e votação de propostas, soluções, projetos, procedimentos, normas e leis, que serão encaminhados para os Governadores, Ministros, Deputados e Senadores, para controlar e reduzir esse problema.

O documentário é uma homenagem aos policiais mortos, policiais feridos vivos, seus familiares e amigos, e aos familiares de PMs mortos: mães, pais, esposas, maridos, filhos, namorados, namoradas e amigos, que sentem mais do que qualquer palavra possa expressar. Ele tem por objetivos ressaltar o respeito, a valorização da honra e a dignidade de nossos Policiais, assim como lançar luz sobre a violência sofrida por estes profissionais, para que se busque encontrar soluções, inclusive que protejam os milhares de viúvas e órfãos “coleccionados” ao longo dos anos. Sensibilizar a população, mostrando a realidade dramática vivida pelos policiais da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, vitimados e com sequelas, comparáveis às das grandes guerras mundiais, em razão das condições assimétricas vivenciadas por estes profissionais, quando buscam proteger a população. Despertar na sociedade o sentimento de respeito, e gratidão pelas forças policiais, assim como acontece em outros países, tornando nossa realidade conhecida e visível. O que buscamos é a parceria para auxiliar nossos policiais com sequelas físicas e psicológicas por meio de legislações que protejam estes profissionais e seus dependentes, campanhas com a participação da sociedade civil para a doação de recursos, viabilizando e agilizando a compra de próteses, órteses, cadeiras de rodas, tratamentos psiquiátricos, psicomotores, bem como para stress pós-traumático e todas as iniciativas que visam amparar aqueles que saem de suas casas e deixam suas famílias sem a certeza do retorno, e mais do que isso, com a possibilidade de no dia seguinte ao serviço retornarem a seus lares mutilados e com suas vidas e de seus familiares transformadas.

O filme-documentário Heróis do Rio é um trabalho virtuoso de sua idealizadora, diretora e produtora, a designer Miriam Carvalho Barroso. Sem qualquer aporte de recursos públicos, e com modestíssima utilização de recursos privados, de um pequeno grupo de entidades sensíveis, a obra foi realizada para exibição sem fins lucrativos, praticamente a expensas da própria diretora, e de seu coprodutor, André Cahn Nunes. É o primeiro de muitos documentários e filmes, pois haverá continuidade e evolução.

Desde o início, todos os envolvidos, sabiam que seria um enorme desafio realizá-lo. Até porque, a realidade do exposto seria dor, tragédia e trauma. Assim, o filme não tem a intenção de retratar a PM no seu cotidiano. Ou de mostrar seus serviços, seu emprego multifacetado. Ou, ainda, de exhibir táticas operacionais. Sua intenção é mostrar o quê, e o porquê da vitimização policial, pela narrativa de quem experimentou o mundo sensível das ruas: o próprio policial vitimado. E também a partir dos discursos daqueles que interpretam as características da violência armada contra os agentes da lei, com uma profunda leitura de vetores sociológicos, filosóficos e jurídicos, que incentivam, ou, no mínimo, facilitam o crescimento e o agir deliberado da criminalidade dos nossos dias, promovendo o que parece uma guerra sem fim.

A ajuda espontânea e gratuita, dos nossos heróis feridos, da ASTSA (Associação de Esposas e Familiares Somos Todos Sangue Azul), do Cel. PM Fellipe, e de dezenas de pessoas que reconhecem esse sacrifício e heroísmo, e a carta branca dada pelo nosso Secretário de Estado de Polícia Militar e CMT Geral, Cel. Figueredo, e pelo CMT Geral anterior, Cel. Laviano, e o apoio das empresas patrocinadoras, com stands e palestras no evento, permitiram essa construção, que surgiu de uma necessidade para alavancar doações para a DAS, e faz parte da campanha de resgate e divulgação da verdade sobre os heróis anônimos da PM, em www.heroisdoriodejaneiro.com.br

O grupo de feridos aqui presente soma mais horas de experiência em combate que muitas unidades inteiras de militares e policiais mundo a fora. Heróis vivos e anônimos, e agora saindo do anonimato, para inspirar nosso Estado e País, que precisa de exemplos como eles. Conviver com gigantes e lendas nos dignifica. São histórias dignas de livros e filmes, sobre guerreiros como CB PM Raphael Cabral, SGT PM Santa Rosa, e SGT PM Favaro, que estão nos cartazes do evento, em nome dos quais saudamos novamente todos os nossos mortos e feridos. Citemos o caso do CB PM Raphael Cabral: A conjugação dos atos dele e sua equipe, são o ápice da bravura militar. Nos EUA todos teriam ganhado a estrela de prata, e o Cabral ganharia a mais, a Coração Púrpura: checagem de denúncia para garantir a segurança da tropa e da sociedade, na UPP Vila Cruzeiro, enfrentamento de tiros e granada, ferimento com amputação de perna por explosão de granada, avanço e montagem de parede/muro humano com seus próprios corpos, sob fogo, para salvar o combatente ferido, retração sob fogo e salvamento. E também o caso do CB PM Santa Rosa, alvejado por tiros de fuzil, e salvo pelo CB PM Fernandes, que ignorou a força muito superior do inimigo e o imenso risco que ele mesmo corria, para garantir que a vida do SGT PM Santa Rosa continuasse. O SGT PM Favaro, um dos nossos ases, campeão de prisões e apreensões, que ficou tetraplégico enfrentando criminosos que o alvejaram com tiros de fuzil, visita, quase toda quinta-feira, a ala de feridos do HCPM, para dar incentivo e mostrar que é possível superar as dificuldades. Nunca esquecidos, eternamente honrados! Todos sacrificam algo, alguns sacrificam tudo, alguns continuam sacrificando!

Aqui existem também forças superiores operando muito além da nossa compreensão, pois a sinergia e os encontros de corações e mentes estão fora da teoria das probabilidades do mero acaso. "Existem mais mistérios entre o céu e a terra do que supõe a vã filosofia humana". William Shakespeare.

Estamos num momento, novo e histórico, de mudanças, numa espiral evolutiva. Um militar eleito Presidente da República, Jair Bolsonaro, um juiz e militar eleito Governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, um gigante moral internacional como o juiz Sérgio Moro sendo Ministro da Justiça e Segurança Pública, a PMERJ voltou a ser uma Secretaria de Estado, eliminando intermediários, e por aí vai. Podemos acertar dessa vez. Se não nós, quem? Se não agora, quando? O alinhamento é único. Pensamos que podemos mudar nossa realidade.

Aproveitem os depoimentos e explicações, cujo problema transcende e supera tudo que tentarmos mostrar. Desculpem falhas e erros, pois foi um trabalho pioneiro, voluntário e sem remuneração. Obrigado por sua atenção e tempo, em nome dos que enfrentaram e enfrentam o mal para garantir o bem de todos.

Comissão de Análise da Vitimização Policial



Fazendo o bem para os que enfrentam o mal.

Réquiem pela PMERJ



Imagine-se uma força na qual 20% do seu efetivo foi morto, ou ferido, física ou psicologicamente, por causas não naturais em um período de tempo. Estamos falando de qual força e guerra? EUA, Brasil? I Guerra Mundial? II Guerra Mundial? Coréia? Vietnã? Iraque? Kuwait? Nenhuma dessas, falamos da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e a “guerra” não foi declarada, mas está fazendo baixas em proporções superiores às citadas, desde 1994. A PM foi empurrada para esta Guerra, nunca quis ou procurou por ela.

A situação das mortes e ferimentos de policiais militares no Rio de Janeiro é muito mais grave do que parece. Geralmente, quando divulgam os números, são contabilizados apenas aqueles em efetivo serviço, ou seja, fardados e armados tirando serviço no momento, e apenas do ano em questão, comparados com o efetivo do ano avaliado. Mas ora, o fenômeno das baixas, soma de mortos mais feridos, é muito maior, pois existem os que estão de folga, mas morrem e são feridos devido a sua condição de policial militar, podendo ser identificados por um criminoso que prenderam e voltou às ruas, ou pelo cabelo curto e barba feita que deve usar, carteira que tem que portar, e pelo instinto de reconhecimento mútuo entre policial e bandido, entre o bem e o mal.

O policial de verdade, o que internalizou o “Servir e Proteger”, porta sua arma 24X7, e é um fator de dissuasão do crime em qualquer lugar onde esteja. Estamos sendo dizimados diariamente, em combate, fardados, em combate, sem farda, em acidentes causados por uma sobrecarga de adrenalina permanente no nosso sangue, em doenças psiquiátricas, neurológicas e cardíacas causadas pelos mesmos números absurdos de problemas. Para nós, todo dia pode ser o juízo final. Saímos das nossas humildes casas e olhamos sempre nossos entes queridos como se fosse a última vez, pois temos a mais alta probabilidade do mundo de não voltar.

Quando tabulamos os dados das baixas por causas não naturais, adotamos a mesma metodologia norte-americana, que inclui qualquer tipo de morte e ferido por causa não natural, chegamos aos impressionantes números da Tabela 1.

BAIXAS NA PMERJ EM 25 ANOS (1994 - 2018)

Mortos			Feridos			Baixas					
Anos	Em serviço	Em folga	Total	Anos	Em serviço	Em folga	Total	Anos	Em serviço	Em folga	Total
1994	14	213	227	1994	20	491	511	1994	34	704	738
1995	27	162	189	1995	329	280	609	1995	356	442	798
1996	38	137	175	1996	338	339	677	1996	376	476	852
1997	25	91	116	1997	259	318	577	1997	284	409	693
1998	20	102	122	1998	245	272	517	1998	265	374	639
1999	28	103	131	1999	270	343	613	1999	298	446	744
2000	20	118	138	2000	235	364	599	2000	255	482	737
2001	24	105	129	2001	313	454	767	2001	337	559	896
2002	33	119	152	2002	373	412	785	2002	406	531	937
2003	46	131	177	2003	493	362	855	2003	539	493	1032
2004	50	113	163	2004	394	358	752	2004	444	471	915
2005	25	113	138	2005	356	380	736	2005	381	493	874
2006	29	124	153	2006	337	363	700	2006	366	487	853
2007	25	105	130	2007	330	320	650	2007	355	425	780
2008	22	90	112	2008	269	271	540	2008	291	361	652
2009	26	110	136	2009	279	284	563	2009	305	394	699
2010	21	107	128	2010	237	267	504	2010	258	374	632
2011	9	99	108	2011	199	224	423	2011	208	323	531
2012	15	100	115	2012	212	304	516	2012	227	404	631
2013	17	100	117	2013	298	335	633	2013	315	435	750
2014	17	95	112	2014	270	303	573	2014	287	398	685
2015	25	94	119	2015	305	330	635	2015	330	424	754
2016	41	106	147	2016	423	294	717	2016	464	400	864
2017	35	128	163	2017	464	320	784	2017	499	448	947
2018	26	85	111	2018	338	307	645	2018	364	392	756
Total geral	658	2850	3508	Total geral	7586	8295	15881	Total geral	8244	11145	19389

TABELA 1

Fontes: EMG/EQG, EMG/PM1, EMG/EI e ISP.

Note-se que estamos contando o Estado do Rio de Janeiro todo, o que merece uma explicação à parte. Existem áreas do RJ que tem níveis baixos de violência, e conseqüentemente número de baixas reduzido ou praticamente nulo, representadas pelo interior do Estado; mas estamos contando esse efetivo também para efeito de cálculos, o que num refinamento óbvio, permite, infelizmente, pelo menos dobrar nossas taxas, pois o denominador vai à metade e o numerador quase não é reduzido. Se refinarmos mais ainda, e reduzirmos o Universo para unidades como 3º, 9º, 16º, 20º, 22º BPM e algumas UPP, teremos taxas de baixas proporcionais mais perversas ainda.

Em vermelho temos os mortos, em amarelo os feridos e em laranja as baixas, que é o somatório de mortos mais feridos. Cabe ressaltar que se os números chocam, a dimensão da tragédia humana é ainda muitas vezes maior, pois estamos falando de milhares de policiais, pais, chefes de família, filhos, esposas, que deixam de voltar para seus lares como saíram, pois, ou são mortos, ou retornam feridos, mutilados, incapacitados para uma vida normal, quer pessoal, quer profissional.

A maioria dos mortos e feridos acontece no período de folga, pois o policial está geralmente sozinho, sem apoio de outros policiais, com sua própria arma curta com restrição de calibre, sem rádio, sem colete a prova de balas, sem arma de emprego coletivo, sem carro blindado, ou seja, em inferioridade total para um confronto.

Em 25 anos, entre 1994 e 2018, a PMERJ teve 3.508 mortos e 15.881 feridos, por causas não naturais, totalizando 19.389 baixas, considerando um efetivo de 110.000 homens que serviram na PMERJ nesse período. Os afastamentos psicológicos/psiquiátricos chegam a 3 a 4 por dia, de 4 anos para cá, já tendo se tornado maior que os por causas físicas. Como não há comparação com polícias no planeta, recorreremos ao Exército Brasileiro na II Guerra Mundial e as Forças Armadas dos EUA em várias guerras no século XX, que apresentam dados confiáveis, e chegamos às comparações trágicas da Tabela 2 abaixo.

COMPARATIVA ENTRE A PMERJ NOS ÚLTIMOS 25 ANOS E FORÇAS MILITARES EM GUERRAS

	PMERJ	FEB	EUA - I Guerra Mundial	EUA - II Guerra Mundial	EUA - Coreia	EUA - Vietnã	EUA - Golfo Pérsico
Efetivo que serviu no período	110.000	25.334	4.734.991	16.112.566	5.720.000	9.200.000	2.225.000
Mortos	3.508	466	116.516	405.399	54.526	90.198	383
Feridos	15.881	2.064	204.002	671.846	103.284	153.303	467
Baixas	19.389	2530	320.518	1.077.245	157.810	243.501	850
Períodos em dias	9.125	239	730	1.395	1.125	4.135	210
Períodos em anos	25(1994-2018)	0,65(1944-1945)	2(1917-1918)	3,82(1941-1945)	3,08(1950-1953)	11,33(1964-1975)	0,58(1990-1991)
TM=Taxa de mortos	3,19%	1,84%	2,46%	2,52%	0,95%	0,98%	0,02%
TF=Taxa de feridos	14,44%	8,15%	4,31%	4,17%	1,81%	1,67%	0,02%
TB=Taxa de baixas	17,63%	9,99%	6,77%	6,69%	2,76%	2,65%	0,04%
TM_Rel_PMERJ_Força Militar		1,73	1,30	1,27	3,35	3,25	185,27
TF_Rel_PMERJ_Força Militar		1,77	3,35	3,46	8,00	8,66	687,86
TB_Rel_PMERJ_Força Militar		1,77	2,60	2,64	6,39	6,66	461,40

TABELA 2

Fontes: PMERJ/EMG/EQG, PMERJ/EMG/PM1, PMERJ/EMG/EI, USA Congressional Research Service CRS Report RL 32492 e US Veteran Statistics.

Baixas= Mortos + feridos.

TM= taxa de mortos= mortos / efetivo x 100

TF= taxa de feridos= feridos / efetivo x 100

TB= taxa de baixas= baixas / efetivo x 100

TMRel_PMERJ_ForçaMilitar= taxa de mortos relativa entre a PM e a Força Militar= TM_PMERJ / TM_ForçaMilitar

TFRel_PMERJ_ForçaMilitar= taxa de feridos relativa entre a PM e a Força Militar= TF_PMERJ / TF_ForçaMilitar

TBRel_PMERJ_ForçaMilitar= taxa de baixas relativa entre a PM e a Força Militar= TB_PMERJ / TB_ForçaMilitar

Em números absolutos, obviamente, os números da PMERJ são menores que o dos EUA, mas quando comparamos as taxas de mortos, feridos e baixas, a análise permite dizer que foi mais arriscado estar na PMERJ nos últimos 25 anos do que servindo na FEB ou nas forças armadas norte-americanas em qualquer guerra do século XX, incluindo as I e II Guerras Mundiais.

Como exemplos extremos, a chance de ser ferido aqui é seiscentas e oitenta e sete (687,86) vezes superior a de ter servido durante a Guerra do Golfo Pérsico (Kuwait), e a de ser morto foi mais de três vezes (3,35) a de ter servido durante a Guerra da Coreia, e três vezes (3,25) a de ter servido durante a Guerra do Vietnã.

Numa guerra na qual a superioridade de informações, a fusão de dados, a superioridade tecnológica e a bélica, e os meios de proteção, são totais, como a do Golfo Pérsico, pela libertação do Kuwait, vemos as taxas de qualquer tipo de baixa cair drasticamente, pois tropas muito superiores enfrentam um inimigo tão inferior que em tal confronto quase não há danos para o lado vencedor. Se o confronto deveria ser raro com a Polícia, mais raras ainda deveriam ser as baixas, pois só poderiam atuar em condições de superioridade total, tais quais as da Guerra do Golfo.

Há algo de muito errado quando observamos estes números frios, mas que já impactam somente como grandezas e percentuais, demonstrando claramente que a PMERJ vive há 25 anos uma rotina de guerra, enfrentando armamento de guerra e sendo exposta a ferimentos e mortes equivalentes e superiores a guerras declaradas com forças militares enfrentando forças militares, contudo, contando com meios inferiores.

Cabe aqui uma comparação mais detalhada com a Guerra do Vietnã. O cenário e condições deste conflito, com enfrentamento de guerrilhas misturadas a população, com a presença de civis inocentes nos teatros de operações, e o período, são mais próximos aos do Rio de Janeiro. As Forças Armadas dos EUA, a despeito da sua total superioridade, quando submetidas à realidade de uma guerra assimétrica, perde essa vantagem e nivela o combate ao nível de armas leves, emboscadas, guerrilha e contraguerrilha, armadilhas, e somado a hesitação e dificuldades inerentes a operar em terreno pouco conhecido e com a população local misturada aos vietcongues, a aproximação com a realidade das nossas áreas de narcotráfico é maior. As condições de extrema miséria e dificuldades de infraestrutura em geral, como ausência ou precariedade de luz, água encanada, esgoto, coleta de lixo, ordenamento urbano, calçadas, ruas largas, residências identificadas, correio, também eram similares as das favelas do Rio de Janeiro, conduzindo o combatente a uma exposição a um ambiente degradado, carente de tudo. As selvas e arrozais vietnamitas são aqui substituídos por barracos, lajes e vielas, nos quais muitas vezes não passam duas pessoas lado a lado.

As causas do estabelecimento de uma narcoguerra no Rio de Janeiro não são discutidas neste texto, mas é fato que desde a abertura política na década de 80, os morros e favelas cariocas acrescentaram fuzis de assalto, submetralhadoras e pistolas semiautomáticas aos arsenais do narcotráfico, e de lá para cá, com ou sem UPP, as baixas da força que efetivamente confronta estes criminosos no terreno, a PMERJ, se mantém em cerca de 2 (dois) mortos e/ou feridos por dia, inexoravelmente, há 25 anos. Estas baixas diárias são muitas vezes oriundas de um mistura de fatores que serão discutidos no I Simpósio Nacional de Vitimização Policial.

Existem linhas de pensamento, pesquisa e ação a serem executadas e aprofundadas, sobre este documento e outros do gênero, para resolver estes graves problemas citados e ao término do simpósio serão votadas e encaminhadas para as três esferas de poder, propostas para controle e redução do problema.

A exposição de policiais militares a ambientes hostis, em inferioridade: - De informações (ausência de dados e informações em quantidade e qualidade sobre criminosos, armas, munições, rádios, locais e horários de deslocamento e homizio), - Bélica (armas e munições velhas e insuficientes, miras mecânicas ultrapassadas, ausência de armamento orgânico nos veículos blindados terrestres e aéreos), - Tecnológica (rádios deficientes e precários, ausência e/ou insuficiência de celulares, redes e acessos a internet precários e insuficientes, veículos aéreos e terrestres remotamente pilotados ausentes, sistemas computacionais precários e obsoletos) e - De proteção (blindagem de instalações, veículos, e pessoal), e principalmente devido as leis benevolentes e ao garantismo jurídico, isso tudo somado cria, gera e mantém esse genocídio particular na PMERJ.

Ou a Sociedade, a Mídia, o Ministério Público, o Legislativo, o Judiciário e as Forças Armadas nos ajudam a vencer este confronto, ou se corre o risco deste narcotráfico espalhar-se pelo Rio de Janeiro e Brasil, e aí podemos não ter mais como derrotar esses inimigos da sociedade, que até o momento tem massacrado só a PM, que luta diuturnamente quase sozinha.

Atualmente estamos lançando um documentário que irá mostrar ao mundo que existem heróis na PM do Rio de Janeiro, e que é possível vencer essa guerra. Heróis do Rio de Janeiro é um projeto criado por amigos que, cansados de ver triunfar o lado ruim da força, resolveram agir. O filme é sobre as histórias reais dos policiais militares cariocas vitimados em ação, e o porquê disso acontecer. Histórias de verdadeiros heróis, que são desconhecidas da população.

Vivemos dias difíceis com certeza, vivemos um ambiente de guerra assimétrica urbana, com letalidades absurdas que geram nos policiais sequelas físicas e psíquicas gravíssimas, e isso tudo tem um custo muito alto para todos nós.

Nosso intuito é lembrar e mostrar estes homens e mulheres com respeito, honra e dignidade, assim como conversar com pessoas cuja experiência profissional pode lançar luz sobre o que vivemos, nos ajudar a refletir e, quiçá encontrar uma solução. Participam do filme o Procurador de Justiça Marcelo Rocha Monteiro, o professor Olavo de Carvalho, o professor Ricardo Moderno da UERJ (in memoriam), assim como depoimentos especiais dos policiais de todas as patentes - estes sim - as estrelas do projeto.

A produção do filme está sendo possível porque foi feita com recursos adquiridos via crowdfunding e por doações de pessoas comuns como nós, sem nenhum centavo de subsídio estatal. Todo o staff criativo e executivo é formado por profissionais das mais diversas áreas de atuação (designers, engenheiros, historiadores, matemáticos, fotógrafos) e muitos deles também são policiais. Somos civis e militares juntos com um objetivo em comum.

Importante dizer também que todos os civis e militares envolvidos estão atuando de modo 100% voluntário, doando tempo livre com seu conhecimento e áreas de expertise para fazer isso acontecer.

A exibição do filme é gratuita em uma plataforma de vídeos online, para que todos possam acessá-lo de casa.

Disponibilizamos também uma conta em parceria com a ASTSA (Associação Somos Todos Sangue Azul) para que você possa fazer doações, e todo o montante arrecadado será 100% destinado aos projetos que assistem os policiais vitimados, suas famílias, as viúvas e órfãos.

Nos ajude compartilhando nossas redes sociais:

Facebook: facebook.com/Herois-do-Rio-de-Janeiro

Instagram: instagram.com/heroisdoriodejaneiro

Youtube: youtube.com/channel/UCXJh3T-keVrCfkyeBIAfSig

Site: heroisdoriodejaneiro.com.br

Vamos juntos contar uma nova história desses heróis, siga-nos nas redes sociais, curta, compartilhe, participe! Melhore seu Estado e seu País.

Comissão de Análise da Vitimização Policial

